

## **Intervenção fonoaudiológica com professores: análise de uma proposta realizada na modalidade de Educação a Distância**

**Primeiro autor:** Ana Terra Santos Pompeu  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Segundo autor:** Léslie Piccolotto Ferreira  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### **Resumen**

**Introdução:** apesar de ser habitual, pouco se analisa na literatura fonoaudiológica processos de intervenção realizados para sensibilizar professores quanto aos cuidados com a voz. **Objetivo:** analisar o processo de intervenção realizado por meio de oficina oferecida na modalidade de Educação a Distância, com professores da rede municipal de São Paulo. **Método:** participaram na gestão do processo estudantes e docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e coordenação do Programa Municipal de Saúde Vocal do município de São Paulo. A oficina oferecida continha 40 horas, com dois encontros presenciais e os demais *on-line*: 8 módulos, Fóruns e avaliações e 16 *chats*. 68 professores finalizaram a Oficina e responderam um questionário aplicado ao final para avaliar forma e conteúdo da intervenção. **Resultados:** a experiência mostrou-se positiva tanto para o público-alvo (professores) como na formação dos profissionais (fonoaudiólogos) e gestores. A maioria dos professores informou que a oficina foi importante para o aprendizado profissional(94%); fez refletir sobre o conteúdo(94%) e encorajado a permanecer no curso(80%). **Conclusão:** ações de educação em saúde, na modalidade a distância, podem ser uma opção importante para o trabalho com maior número de pessoas, visando à promoção de saúde e prevenção de agravos e o autocuidado de professores.

### **1. Introdução**

Dentre os diversos profissionais, o professor é considerado como pertencente a um grupo de risco para o distúrbio da voz, pela falta de conhecimento do próprio aparelho fonador, uma vez que em sua formação tal questão não é priorizada<sup>1</sup>, somado a fatores individuais, do ambiente, e de organização do trabalho adversos. Tudo isso favorece a ocorrência de queixas vocais<sup>2,3</sup> e desencadeiam muitas vezes situações de afastamento e incapacidade de desempenho de funções, fato que implica em custos sociais e financeiros<sup>4</sup>.

É sabido ainda que o professor, dentre os profissionais da voz, é aquele que aparece em maior número como sujeito de pesquisas realizadas por fonoaudiólogos no Brasil<sup>5</sup>. Esses estudos têm como objetivo caracterizar

o uso da voz na docência e os fatores adversos à saúde do professor<sup>6,7</sup> e pouco se fala sobre resultados de intervenção com esse público.

Nesta pesquisa a palavra intervenção será considerada como qualquer ação que o profissional fonoaudiólogo realize com o intuito de orientar, sensibilizar, reabilitar ou, aprimorar aquele que o procura.

Dentre as possíveis atividades de intervenção, ganha cada vez mais destaque as que buscam sensibilizar o professor quanto aos cuidados vocais e as que destacam os fatores do ambiente e da organização do trabalho que interferem na produção vocal.

Mais recentemente experiências que discutem a importância da voz como elemento de expressão, recurso essencial de aprendizagem, também têm sido propostas<sup>8,9</sup>.

Preocupados com essa questão, os integrantes do Laboratório de Voz (LaborVox) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), criaram o Grupo de Estudos “Formação para desenvolvimento de projetos na área de voz profissional”, que desde 2011, tem discutido possíveis ações para promover mudanças nos ambientes e processos de trabalho com vistas à melhoria da qualidade de vida do profissional da voz.

Considerando a necessidade de desenvolver uma proposta que pudesse, em menos tempo, atingir um número elevado de professores da rede municipal de São Paulo, foi pensada a possibilidade de criar uma Oficina de promoção da saúde vocal na modalidade de Educação a Distância (EAD), e este trabalho tem o objetivo de analisar esse processo.

## 2. Método

### 2.1 Participantes

Dos 75 professores da rede municipal de São Paulo que realizaram a Oficina, 68 finalizaram a mesma e, portanto compõem a amostra deste estudo. Dentre esses, seis (9%) eram homens e 62 (91%) mulheres, com média de idade de 42,10 anos (dp= 9,85), mediana 41,5 anos, variando entre 26 e 66 anos.

O grupo gestor responsável pelo planejamento e implantação da Oficina foi composto por: três fonoaudiólogas representando a PMSP, o Hospital Municipal de São Paulo e a PUC-SP (Laboratório de Voz). Os tutores foram oito fonoaudiólogas que realizaram o curso de capacitação para tutoria oferecida pela Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo (PRODAM).

A última aula presencial foi para esclarecimentos de dúvidas, exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal.

A aprovação do professor na Oficina se deu por meio de resposta a questionários, participação nos fóruns (total de oito), com 75% de presença obrigatória e de Atividade.

### 2.2 Tipo de estudo

Estudo de natureza experimental e de intervenção aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

### 2.3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram subdivididos em três etapas, de acordo com Tanaka e Melo (2004): Estrutura: Recursos utilizados para o desenvolvimento da Oficina; Processo: Descrição dos módulos e tarefas apresentadas e Resultados: Dados referentes a questionários utilizados para avaliação da Oficina.

#### 2.3.1 Estrutura

A Oficina foi realizada no segundo semestre de 2014, dentro da plataforma *on-line Moodle* - versão 1.92. As ferramentas utilizadas foram: tarefas, chat, fórum, questionário e recursos. O que foi falado nos *chats* e fóruns dos módulos foi registrado e acrescido de um diário de pesquisa, utilizado para anotações diversas. O material correspondente aos *chats* e fóruns foi recortado de sua inserção original e registrado em planilha específica e os dados submetidos à leitura flutuante, para posterior categorização.

#### 2.3.2 Processo

A Oficina foi semi-presencial, contendo um total de 40 horas, com dois encontros presenciais (ocorridos na PRODAM e na Delegacia Regional da Freguesia do Ó). Foram oferecidos oito módulos durante oito semanas (oito fóruns, oito avaliações e dezesseis chats). Na primeira semana houve a “Semana de Ambientação”, denominada “Sala do Café”.

Os módulos foram abertos sempre às segundas-feiras e ficaram disponíveis durante toda a Oficina.

A aprovação do professor na Oficina se deu por meio de resposta a questionários, participação nos fóruns (total de oito), com 75% de presença obrigatória e de atividade entregue no 3º módulo.

### 2.3.3. Resultados

O resultado foi obtido por meio de questionário de avaliação desenvolvido pela PRODAM, que continha 11 questões. Essa atividade não era obrigatória e para este estudo, as respostas “raramente” e “nunca” foram consideradas como PIOR AVALIAÇÃO; e “algumas vezes” e “frequentemente” como MELHOR AVALIAÇÃO. Além desse instrumento, outro questionário elaborado para este estudo foi apresentado, contendo 10 questões, sendo oito do tipo múltipla escolha com campo para justificativa de resposta e 1 questão aberta.

### 2.4. Análise dos resultados

A análise dos dados foi feita por meio da classificação dos níveis de aprendizado descrito por Zabala (1998).

- conteúdos conceituais - referentes ao material em que foi possível constatar que o participante aprendeu algo e classificados numa categoria denominada Aprendi.
- procedimentais – referentes ao que se considera quanto a percepção por parte do participante de algo que foi apresentado, e, portanto categorizado como Percebi.
- atitudinais – referentes aos aspectos que os participantes disseram ter colocado em prática, categorizados como Coloquei em prática.

## 3- Resultados

Na tabela 1, 98% mencionaram que assuntos de seu interesse foram abordados na Oficina; a totalidade acredita que esse aprendizado foi importante para sua prática profissional; 98% afirmaram que puderam refletir sobre o que aprenderam, fato que evidencia um resultado positivo referente ao conteúdo; 95% relataram que se sentiram livres para fazerem reflexões críticas sobre os conteúdos estudados e acreditaram ser essa uma Oficina relevante para sua profissão; 95% relataram que puderam expor suas ideias aos demais colegas e 54% consideraram que os colegas reagiram às suas ideias e comentários colocados nos fóruns.

Na avaliação da relação tutor-aluno, 98% assinalaram que o tutor o encorajou a participar e 94% receberam auxílio quando precisaram.

Dos resultados referentes ao questionário planejado para esta pesquisa (tabela 2), 65 (96%) acreditam que a Oficina contou com uma carga horária adequada e suficiente; mais de um terço dos participantes encontrou dificuldade de acesso na plataforma *Moodle*; 91% fizeram referência a estar esclarecido quanto aos conteúdos abordados; 98% se sentiram satisfeitos com a Oficina e apenas 2% dos participantes acreditam que a Oficina não atingiu suas expectativas.

No item que foi proposto ao participante assinalar os módulos que considerou mais e menos interessante, o 2 (Cuidados com a voz) foi eleito na primeira classificação e o 7 (Expressividade), na segunda.

É importante ressaltar que 16 (24%) participantes elegeram todos os oito módulos como sendo mais interessantes (Gráfico 1).

## 4. Conclusão

A forma e o conteúdo apresentados propiciaram momento de escuta para as necessidades dos professores e se constituíram em ferramentas de reflexão para que o mesmo pudesse dar início a um movimento em que venha a ser agente de sua própria saúde, e que por meio desse conhecimento, possa agir em benefício próprio e consequentemente de seus alunos;

Apesar do tempo gasto ser maior no planejamento, implantação e implementação de uma Oficina na modalidade EAD, quando comparada a modalidade presencial, pela possibilidade de abranger maior número de pessoas, pode vir a se constituir numa estratégia importante que vise o bem-estar vocal do professor, assim como de qualquer outro profissional. Ajustes na forma e conteúdo da Oficina, assim como a busca por novos instrumentos de avaliação dos efeitos gerados por ela são os próximos desafios do grupo gestor

**Agradecimentos**

À CAPES e ao CNPq pelas bolsas de estudos concedidas visando a estimulação à pesquisa.

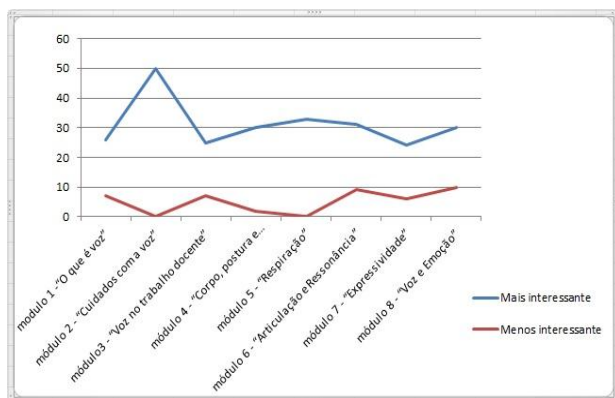
**Tabela 1: Distribuição numérica e percentual das questões presentes no questionário de avaliação dos cursos e Oficinas oferecidos pela PRODAM, representante da Prefeitura do Município de São Paulo.**

Questões de avaliação	Pior	Melhor
Nesta Oficina.....	avaliação	avaliação
	n (%)	n (%)
Na minha aprendizagem é focalizada em assuntos que me interessam (n=50)	1 (2%)	49 (98%)
O que eu estou aprendendo é importante para minha prática profissional de professor (n=48)	0 (0%)	48 (100%)
Eu pude refletir sobre como estou aprendendo (n=50).	1 (2%)	49 (98%)
Eu pude fazer reflexões críticas sobre os conteúdos do curso (n=45)	2 (5%)	43 (95%)
Eu pude expor as minhas ideias aos outros participantes (n=45)	2 (5%)	43 (95%)
Os outros participantes reagiram às minhas ideias (n=47).	22 (46%)	25 (54%)
O tutor me encorajou a participar (n=48)	1 (2%)	47 (98%)
O tutor me auxiliou quando eu precisei (n=47)	3 (6%)	44 (94%)
Os outros participantes me encorajaram a participar (n=47)	25 (53%)	22 (47%)
Os outros participantes corresponderam às minhas contribuições (n=45)	21 (47%)	24 (53%)

**Tabela 2: Distribuição numérica e percentual dos aspectos constantes em questionário respondido pelos professores e planejado para esta pesquisa.**

	<u>sim</u> n	(%)	<u>não</u> n	(%)	<u>total</u> n
<b>ESTRUTURA</b>					
tempo suficiente	65	(96)	3	(4)	68
dificuldade de acesso	22	(33)	46	(67)	68
<b>PROCESSO</b>					
<b>Aprendi...</b>					
obtive conhecimentos sobre voz que desconhecia	68	(100)	0	(0)	68
<b>Percebi...</b>					
tive dúvidas ao final da Oficina	6	(9)	62	(91)	68
a Oficina atingiu minhas expectativas	67	(98)	1	(2)	68
algo não foi esclarecido	0	(0)	68	(100)	68
<b>Coloquei em prática...</b>					
Coloquei em prática hábitos que não tinha	68	(100)	0	(0)	68

**Quadro 1: Avaliação feita pelas participantes da Oficina (professores) em relação ao módulo que achou mais e menos interessante.**



## 8. Referências

- 1- Fantini LA, Ferreira LP, Trenché MCB. O bem-estar vocal na formação de professores. *Distúrb Comun.* 2011;23(2):217-26.
- 2- Roy N, Merrill RM, Thibeault S, Gray SD, Smith EM. Voice Disorders in Teachers and the general Population: effects on work performance, attendance, and future career choices. *J Speech Lang Hear Res.* 2004;47(3):542-51
- 3- Servilha EAM, Monteiro APS. Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário: o papel da voz do professor. *Distúrb Comun.* 2007;19(2):225-35.
- 4- Giannini SPP, Latorre MRDO, Ferreira LP. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. *Cad Saúde Pública.* 2012;28(11):2115-24.
- 5- Dragone MLOS, Ferreira LP, Giannini SPP, Simões-Zenani M, Vieira VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [internet]. 2010 [acesso em 15 dez 2015];15(2):289-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v15n2/23.pdf>
- 6- Pereira EF, Teixeira CS, Santos A, Lopes AS, Merino EAD. Qualidade de vida e saúde dos professores de educação básica: discussão do tema e revisão de investigações. *R Bras Ci e Mov.* 2009;17(2):100-7.
- 7- Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educ Soc.* [internet]. 2009 [acesso em 15 dez 2015];30(107):349-72. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302009000200003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302009000200003&script=sci_abstract&tlng=pt)
- 8- Servilha EAM, Arbach M P. Avaliação do Efeito de Assessoria Vocal com Professores Universitários. *Distúrb Comun.* 2013;25(2):211-218.
- 9- Ditscheiner ES. Oficina sobre o cuidado da voz e de si: análise na perspectiva do professor [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2014.
- 10- Tanaka OY, Melo C. Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente: um modo de fazer. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2004.
- 11- Zabala A. Práticas Educativas – como ensinar. São Paulo: Artmed; 1998.